

A lição coletiva de esgrima

"Para se desenvolver e se exprimir plenamente, é indispensável que a Esgrima francesa amplie a base de seu recrutamento.

Ela logrará esta base muito dificilmente, pois sofre já com um número insuficiente de instrutores e persiste em manter unicamente o método tradicional de ensino individual.

Válido para a elite, este método não permite nem tocar, nem interessar a massa de jovens entre os quais se acham, certamente, numerosos talentos ignorados. . ."

Sr JEAN COTTARD, Diretor Técnico Nacional
Bulletin de Liaison des Maîtres

A lição coletiva não é, propriamente dita, uma novidade em esgrima: ela é utilizada sob formas mais diversas desde há muito tempo (ler ou reler "Théorie de l'escrime simultanée" de Jean Bertrand LOSES — 1864). Parece-nos, entretanto, que ela sofreu, nos dez últimos anos, como todas as disciplinas esportivas e ensinamentos em geral, uma real evolução. De lição conjunta, ela se transformou progressivamente em sessão coletiva, dentro da qual a participação e a comunicação entre esgrimistas são maiores.

Por que um ensino coletivo? Porque:

— é uma solução prática e válida para iniciar ou aperfeiçoar vários praticantes simultaneamente;

— é um meio agradável e concreto de abordar a prática de um esporte de combate visto que se acha imediatamente dentro da realidade, diante do adversário;

— o trabalho em grupo apresenta a vantagem de facilitar a comunicação, os intercâmbios individuais e faz a inteligência intervir, assim como a imaginação, o espírito de observação e o espírito crítico, enriquecendo o plano educativo;

— a influência do ensino recai sobre um maior número de praticantes;

— a diversificação das formas de trabalho permite uma melhor compreensão da esgrima.

Para quem fazer a lição coletiva?

A todas as categorias de esgrimistas, porém em prioridades:

— aos jovens iniciantes; para iniciar na prática da esgrima e dar-lhes a vontade de continuar;



— aos esgrimistas confirmados; para se aperfeiçoarem. Ela se parecerá com as lições de treinamento e de assalto;

— aos educadores ou futuros educadores; para um aperfeiçoamento pedagógico (os alunos mestres d'armas trabalham frequentemente em lições coletivas).

Objetivos da lição coletiva feita com jovens iniciantes:

— satisfazer o gosto, sempre muito vivo, dos jovens para o jogo e o combate;

— aprender, depois aperfeiçoar, os diversos movimentos de ataque e defesa, necessários para atirar;

— melhorar as qualidades físicas (sensoriais, táteis, visuais, nervosas, senso de oportunidade, resistências nervosas e musculares: leveza, velocidade, explosão, funcionalidade, resistência) e ainda as qualidades intelectuais (inteligência, julgamento, . . .) e morais (vontade, honestidade. . .);

— fazer conhecer a esgrima sob todos os aspectos, pela variação das formas de trabalho: assalto, arbitragem, técnica, observação. . .;

– confiar responsabilidades aos membros dos grupos;

– estabelecer relações privilegiadas entre os alunos e o mestre.

Características da Lição Coletiva:

– ela se dirige a um grupo de esgrimistas, cujo número é variável de 2 a 30 ou mais, um efetivo na ordem 12 a 14 alunos é o desejável, se o local é grande;

– varia em duração de 30 min a 1h30min. É necessário observar que uma sessão muito longa cansa as crianças, relaxando sua atenção. 45 min a 1 hora constitui uma boa média;

– estabelece grupo de alunos de um mesmo nível e sensivelmente de mesma idade;

– aumenta a segurança em função do lugar de que se dispõe, do número de alunos e do material utilizado;

– obriga a utilização de diferentes formações (em círculo, colunas e fileiras alternadas, em linha) para o bom desenrolar das atividades;

– seu desenrolar não é fixo, depende, essencialmente, do desenvolvimento pedagógico utilizado para o ensino.

Plano de uma sessão coletiva (a título de exemplo)

1º início: contato mestre – aluno

2º o aquecimento: exercícios de ativação geral (braços, pernas, tronco); depois exercícios específicos (com ou sem arma), formas de jogos

3º a observação de uma situação de assalto; comentários

4º estudo técnico oriundo da observação precedente

– aproximação global do gesto

– demonstração feita por dois alunos e mais explicações de ensino

– estudo técnico propriamente dito mais correções individuais e coletivas

– nova demonstração (controle)

5º aplicação em situação de assalto: assalto com tema ou em forma de jogo

6º volta a calma: balanço (análise) com o grupo

A repartição horária é muito variável e em função da atenção dos alunos, de sua compreensão e da realização dos exercícios propostos. Nesta lição, dada a título de exemplo, a parte inti-

tulada estudo técnico e sua aplicação podem constituir os 2/3 da duração total da lição.

Papel do Mestre

Ele deve:

– conhecer seu grupo e, individualmente, todos os membros que o compõem;

– estabelecer com cada um deles relações privilegiadas;

– interessar-se pelos casos particulares (alunos bagunceiros, deficientes físicos, casos sociais);

– organizar o trabalho com intenções educativas e precisas e objetivos pedagógicos bem definidos;

– animar a lição (escolha de formas de trabalho, de exercícios, de jogos...) para torná-la agradável a todos;

– ser claro e preciso nas suas explicações (não criar);

– fazer provas, às vezes, de firmeza;

– velar constantemente pela segurança (material em bom estado, formações que evitem brincadeiras...);

– dar uma boa imagem motriz nas suas demonstrações (porque os alunos realizam freqüentemente a imitação) e controlar o nível de compreensão e de

execução dos exercícios (correções individuais ou coletivas);

– confiar responsabilidades aos membros do grupo;

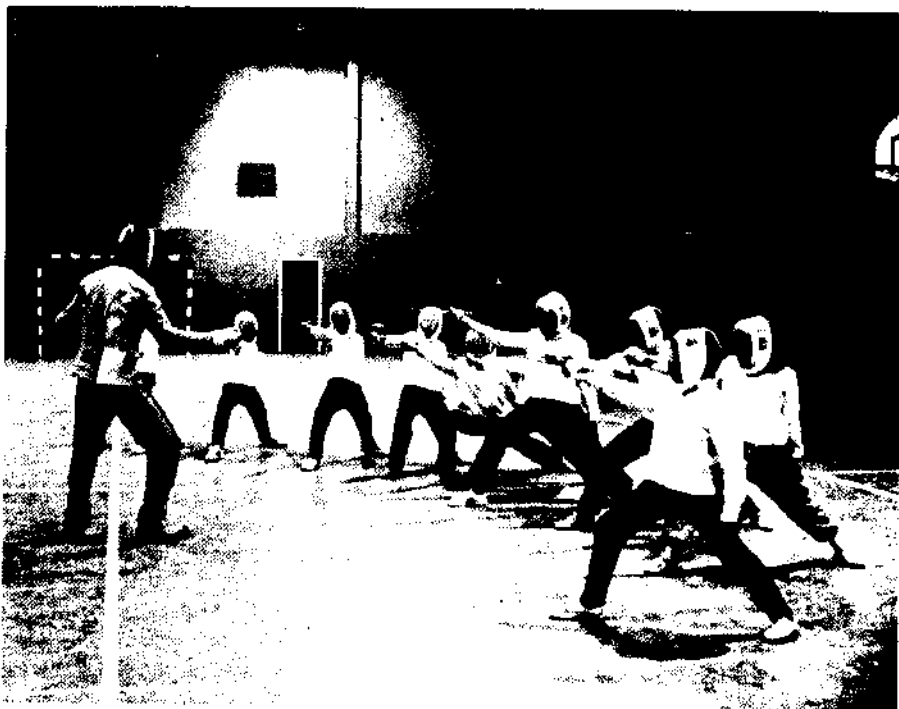
– enfim, uma qualidade importante: estar disponível para escutar os alunos.

CONCLUSÃO

A lição coletiva exige que o mestre tenha recebido uma formação pedagógica bem sólida, dentro da qual os aspectos técnicos e humanos estão intimamente ligados. Ele deve criar, a cada lição, um clima favorável à prática da esgrima.

Como a língua de "Esopo", a lição coletiva pode ser a melhor ou a pior das coisas. Ela deve ser utilizada nas condições precisas; sabe-se que ela tem seus limites: o esgrimista confirmado deve aperfeiçoar ao "plastron" do Mestre, sobre um ritmo mais rápido e com exercícios variados.

Pelas relações estreitas que ela autoriza entre o mestre e o grupo e entre os membros do grupo, a lição coletiva tal como ela é ministrada hoje em dia, é de uma grande riqueza educativa.



AUTOR

Remi Jeannin

(Instrutor do Curso de Mestre d'Armas, da Escola de Ed. Fis. do Exército/1981)

BIBLIOGRAFIA

"A LIÇÃO COLETIVA" – Maître DAVIGNON
Diretor da Escola de Esgrima de INSEP – Paris – França.